



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR  
FACULDADE DE ENFERMAGEM**

**DAIANE CAMPOS DE SOUSA**

**O IMPACTO NO DIAGNOSTIGO DO CÂNCER INFANTIL: UMA REVISÃO DE  
LITERATURA**

Salvador

2017

**DAIANE CAMPOS DE SOUSA**

**O IMPACTO NO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER INFANTIL: UMA REVISÃO DE  
LITERATURA**

Artigo científico apresentado à disciplina de TCC II, do Curso de Enfermagem da UCSAL, como parte dos requisitos para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem na linha de pesquisa em enfermagem pediátrica.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> MsC. Máisa Mônica Flores Martins

Salvador  
2017

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar a Deus, pois cada passo dado era com sua permissão a cada aflição ele me acalmava e me guiava pelo caminho certo, a meu senhor do Bonfim, pois cada prece pedida ela sempre me atendia me ensinando o caminho certo.

Aos meus pais foi por eles que cheguei aqui pois nada seria possível sem o apoio e a compressão deles a ajuda em todos os momentos desde do início até aqui, obrigada vocês são meus heróis.

Ao meu irmão e esposo que se me apoiaram em todos os momentos meu irmão além de tudo meu amigo, meu esposo que sempre se prontificou a me locomover para que não me atrasasse vocês fazem parte disso tudo.

A minha filha que é por ela que estou aqui sempre enfrentando meus desafios e conseguindo seguir frente ele que mesmo tão pequena sempre me apoiou filha é por você que Deus permitiu que chegasse aqui te amo.

Enfim agradecer por cada permissão que a me foi concedida nessa caminhada e ser grata a cada pessoa que fez parte dela obrigada.

## RESUMO

### O IMPACTO NO DIAGNOSTIGO DO CÂNCER INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Daiane Campos de Sousa<sup>1</sup>  
Maísa Mônica Flores Martins<sup>2</sup>

**Objetivo:** Conhecer o impacto do diagnóstico do câncer infantil para criança e a família. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura sobre o impacto do diagnóstico do câncer infantil, com uma abordagem qualitativa dos anos que compreendem. As informações foram obtidas em revistas científicas artigos e de sites de pesquisa científica na internet. **Resultados:** Em todos os estudos foram observados quem eram os cuidadores, como foi receber a notícia e como é após receber o diagnóstico. Observou-se que em todos os estudos todos os cuidadores relatam medo, o quanto foi difícil receber o diagnóstico, e as crenças religiosas. **Considerações finais:** Observou-se que mesmo com tantas dificuldades a família se manteve unida para o enfrentamento da doença, que a mistura de sentimentos, as dúvidas, medos e apreensões fazem parte do ambiente familiar após o diagnóstico.

**Palavras- chave:** Câncer infantil; família; oncologia pediátrica.

## ABSTRACT

### THE IMPACT ON CHILD CANCER DIAGNOSIS: A LITERATURE REVIEW

Daiane Campos de Sousa<sup>1</sup>  
Maísa Mônica Flores Martins<sup>2</sup>

**Objective:** To know the impact of the diagnosis of childhood cancer for children and the family. **Method:** This is a literature review on the impact of childhood cancer diagnosis, with a qualitative approach of the years they understand. Information was obtained in scientific journals articles and scientific research websites on the internet. **Results:** In all the studies were observed who were the caregivers, how was to receive the news and how it is after receiving the diagnosis. It was observed that in all studies all caregivers report fear, how difficult it was to receive the diagnosis, and religious beliefs. **Final considerations:** It was observed that even with so many difficulties, the family remained united to the disease, that the mixture of feelings, doubts, fears and apprehensions are part of the family environment after the diagnosis.

**Keywords:** Childhood cancer; family; Pediatric oncology

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>06</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>08</b>
<b>3</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>3.1</b>	<b>O enfrentamento da criança e dos familiares .....</b>	<b>13</b>
<b>3.2</b>	<b>Sentimentos vivenciados pelos familiares.....</b>	<b>14</b>
<b>3.3</b>	<b>Necessidade de apoio social e psicológico .....</b>	<b>16</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>17</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>19</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O câncer é o crescimento desordenado de células que pode ocorrer em qualquer parte do organismo, devido a esse crescimento rápido as células invadem outros tecidos que acabam perdendo sua função, sendo a leucemia o câncer mais comum na infância.<sup>1</sup>

A leucemia é uma neoplasia que afeta os glóbulos brancos, ou seja, células de defesa do organismo, a leucemia tem início na medula óssea, órgão responsável pela produção de leucócitos, hemácias e plaquetas. Por tal motivo, pode ser classificada em leucemia mielóide, linfóide, aguda e crônica, sendo a mais comum na infância a linfóide aguda (LLA), que corresponde a quase 85% dos casos.<sup>1,2</sup>

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA) há uma estimativa para o ano de 2017 de aproximadamente 12.600 casos novos de câncer no Brasil em crianças e adolescentes. Sendo as regiões Sudeste e Nordeste as responsáveis pela maior concentração de casos novos, estimados em 6.050 e 2.750, respectivamente.<sup>3</sup>

Atualmente, o tratamento do câncer infantil tem apresentado um progresso muito significativo, por volta de 80% das crianças e adolescentes acometidas por câncer têm possibilidade de cura, se forem diagnosticados precocemente e tratados em locais especializados.<sup>3</sup> Apesar dessa realidade existe uma grande dificuldade por parte da própria criança e de seus familiares no enfrentamento do problema.

A criança ao adoecer por uma doença grave, como um câncer, se vê de um momento para outro na busca de entendimento do que realmente está acontecendo. Uma vez que sua vida inicia um processo de intensa transformação, na busca por entendimento de como viver dias em um local estranho como um hospital, cercada de indivíduos estranhos, e sendo submetida a uma série de procedimentos invasivos e muito dolorosos.<sup>4</sup>

O câncer é uma doença carregada de sentimentos, e com o diagnóstico de um câncer infantil, a família passa por um turbilhão de pensamentos angústia, incertezas e o medo da perda, os familiares tentam procurar respostas para o que está acontecendo.

Desse modo, é necessário que para o enfrentamento da doença reconheçam um contexto familiar, considerando os aspectos biopsicossociais e as necessidades complexas demandadas por uma doença como uma neoplasia.<sup>5</sup>

Este estudo tem como finalidade realizar um levantamento da literatura científica sobre o câncer infantil. Sistematizar através desse estudo os enfrentamentos, expectativas, os medos dos familiares com o diagnóstico da doença, o como é cuidar de uma criança com câncer, quais as maiores dificuldades que a criança tem após o diagnóstico e durante a doença. Dessa forma, os resultados deste estudo pretende contribuir com um maior conhecimento do tema abordado, especialmente, para profissionais de saúde que trabalham com pediatria oncológica. Este estudo tem por objetivo conhecer o impacto do diagnóstico e tratamento do câncer infantil para as crianças e familiares.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, do tipo narrativa e abordagem qualitativa. Para o levantamento e análise das produções científicas sobre a temática abordada, o estudo foi norteado pela seguinte pergunta de investigação: Qual o impacto do diagnóstico do câncer infantil para criança e a família?

O levantamento foi realizado em bases de dados da literatura latino-americana, utilizando-se como descritores: câncer infantil, cuidadores, oncologia pediátrica, selecionados a partir dos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS).

Foram encontrados 45 artigos, indexados nas bases de dados, Literatura Latino Americana em Ciências de Saúde (LILACS), e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram selecionados 32 artigos no qual realizou uma leitura exploratória e seletiva a fim de verificar a existência, ou não de informações a respeito do tema proposto além de coerência com o objetivo do estudo. Desse modo, apenas 12 artigos foram selecionados por abordar o tema da pesquisa e que foram publicados entre os

anos de 2007 a 2017. Excluiu-se, portanto, 20 artigos, por abordarem temática não pertinente ao recorte do presente estudo.

A partir dos estudos selecionados foi realizada uma leitura crítica e interpretativa e fim de extrair substrato suficiente para o embasamento dos resultados e discussão do presente estudo. A partir da leitura, foram elaboradas categorias reflexivas e descritivas de análise dos dados, configuradas como *o enfrentamento da criança e dos familiares, sentimentos vivenciados pelos familiares, e necessidade de apoio social e psicológico*.



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Quadro 1 apresentam-se informações compiladas sobre os artigos incluídos nesta revisão de literatura, a observar autor/data, tipo de estudo, objetivos, resultados e principais considerações finais. Observou-se que em todos os estudos todos os cuidadores relatam medo, o quanto foi difícil receber o diagnóstico, e as crenças religiosas.

**Quadro 1.** Características dos artigos selecionados para o estudo, segundo autor/ano, tipo de estudo, objetivo, resultados e conclusão, no período de 2007 a 2017.

AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Meryeli SA, Danuzia AS, Tatyana Ataíde MP. 2014	Estudo exploratório- descritivo.	Analisar o discurso dos familiares de crianças com leucemia quanto ao enfrentamento da doença.	Identificou-se que muitos pais se culpam pelo surgimento da patologia e que a principal fonte de alívio é a religiosidade, relatam a importância do apoio familiar e afirmaram grande mudança no cotidiano devido ao longo tratamento do filho.	Dependendo da cultura e do meio social do envolvido, formas de enfrentamento podem ser diversificadas, no entanto, o apoio familiar no processo de adoecimento e luta pela cura da doença revelou-se importante.
Talitha COS, Viviane FB, Edilene CH. 2011.	Estudo qualitativo	Objetivou-se descrever a experiência vivenciada pelo cuidador.	Difícil trajetória; impacto do cuidado na vida do cuidador e família; o suporte no cuidado e a expectativa no futuro.	Na prática clínica, o enfermeiro que consegue identificar a ocorrência desses sintomas torna-se capaz de planejar assistência de enfermagem que inclua a família nas decisões sobre o cuidado. Positivamente a doença dos seus filhos.

AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Catarina AS, Gabriela MS, Jessica AS. 2012	Trata-se de estudo qualitativo	Deste estudo foi apreender o impacto ocorrido no seio familiar após o diagnóstico de câncer em um filho e descrever de que maneira os mesmos percebem os cuidados prestados pelos serviços de saúde.	A linguagem falada e gesticulada dos depoentes revelou-nos o grande impacto frente ao recebimento do diagnóstico de câncer, momento em que a possibilidade de finitude do filho traduziu-se em sentimentos de angústia, medo, dor e incertezas.	A importância dos resultados encontrados reside no fato de permitir aos profissionais de saúde refletir sobre suas práticas cotidianas, e no mérito de se incluir a família no processo terapêutico da criança com câncer.
Medeiros, EGMS, Leite, RFB, Ramos, DKR, Almeida, LAL. 2014.	Trata-se de um estudo de campo de abordagem qualitativa e enfoque exploratório-descritivo	Investigar as repercussões causadas pelo câncer infantil no cotidiano de familiares de crianças neoplasias enfermas.	Encontram-se como resultados o abalo à qualidade de vida social, sintomas psicológicos e crescimento pessoal.	Conclui-se que o câncer infantil trouxe repercussões negativas no cotidiano do familiar cuidador. No entanto, observou-se que é possível construir boas experiências do convívio com a criança enferma e encará-lo como uma oportunidade.

AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Nascimento, CADD, Cavalcanti, LL, Vinhaes, AB. 2009.	Trate-se de um estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa.	O presente estudo objetivou caracterizar as repercussões sociais e emocionais do diagnóstico e do tratamento do filho com câncer (leucemia) nas mães, durante o acompanhamento da hospitalização.	Os resultados apontaram as principais dificuldades vivenciadas pela mãe diante do adoecer e do processo de hospitalização do filho, destacando-se o impacto do diagnóstico, o medo diante da possibilidade de perder o filho e o afastamento do cotidiano sócio familiar.	Concluiu-se que o câncer infantil, devido às mudanças e privações que acarretam na vida afetiva, social e familiar da mãe, desencadeia um intenso sofrimento.
Araújo, KN, Sousa, ATO, Sá França, JRF, Gomes, IP, Figueiredo, DCMM, Araújo, GM. 2014	Estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa.	Compreender a percepção de mães acerca do enfrentamento diante do câncer infantil.	As mães revelaram as principais dificuldades vivenciadas durante o processo de adoecimento do seu filho, enfatizando o apoio familiar e a força divina para conseguirem enfrentar tal situação.	Foi possível identificar e compreender os aspectos inerentes as condições emocionais das mães, as quais são indispensáveis para subsidiar a assistência prestada pelos profissionais de saúde.

AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
BRUM, MV, AQUINO, GB 2016.	Pesquisa qualitativa.	O estudo verificou o impacto do tratamento do câncer infantil nos aspectos emocionais dos cuidadores de criança com diagnóstico da doença.	Colaborou a importância do apoio da equipe multiprofissional às famílias, a fim de auxiliá-las no enfrentamento das situações estressantes.	Identificou-se ao longo da revisão bibliográfica e do desenvolvimento da pesquisa, que o impacto emocional decorrido do tratamento oncológico infantil influencia na dinâmica familiar.
Angelo, M, Moreira, PL, Rodrigues, LMA. 2010	Estudo qualitativo.	Os objetivos deste estudo foram identificar as necessidades da mãe durante a internação do filho com câncer e compreender como as incertezas diante da doença configuram-se nesta experiência.	Foram identificadas três categorias descritivas das necessidades experienciadas pelas mães: (1) Necessidade de estar presente e acompanhar o tratamento; (2) Necessidade de ser amparada nos momentos de fraqueza; (3) Necessidade de manter vínculo com a família.	As necessidades da mãe durante a internação da criança com câncer têm caráter multidimensional, e o reconhecimento delas é essencial para garantir a criação de um contexto de cuidado que potencialize o papel da mãe no suporte à criança com câncer.
Motta, AB, Enumo, SRF. 2004	Avaliação das Estratégias de Enfrentamento da Hospitalização.	A criança com câncer precisa se adaptar à hospitalização, utilizando estratégias de enfrentamento adequadas a fim de minimizar os efeitos negativos.	Os resultados das respostas ao instrumento indicaram um padrão de respostas de enfrentamento mais facilitador (brincar, conversar, tomar remédio e rezar) do que não facilitador (esconder-se, brigar, sentir culpa fazer chantagem).	O instrumento mostrou-se adequado à compreensão e ao atendimento psicológico à criança hospitalizada.

AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Cardoso, FT. 2007.	As possibilidades de atuação do psicólogo na Oncologia Pediátrica.	O presente trabalho aborda os aspectos emocionais da criança portadora de câncer e de seus familiares.	Além disso, esta monografia também menciona a Psicologia Hospitalar e a Psico-oncologia, e baseado nestas duas especialidades, as possibilidades de atuação do psicólogo na Oncologia Pediátrica.	Após a revisão bibliográfica utilizada para o desenvolvimento deste trabalho, discutem-se opiniões comuns entre os autores a fim de conhecer quais as questões mais relevantes na bibliografia relacionada ao tema abordado.

### 3.1 O enfrentamento da criança e dos familiares

A ocorrência de uma doença de tamanha gravidade, e ainda mais, quando acomete uma criança, é enorme a possibilidade de gerar uma mistura de emoções e sentimentos, os hábitos familiares são adaptados em prol da luta pela vida daquele pequeno ser. Com a descoberta da doença a família se vê obrigada a modificar a rotina de todos os membros, como passeios, festas, viagens, enfim, coisas que faziam parte do dia a dia são retiradas devido a indisponibilidade de tempo para fazê-los.<sup>6,9</sup>

Com a perspectiva de superar a doença e proporcionar um certo conforto ao adoecido, geralmente as famílias se reorganizam, tornam-se mais unidas como um meio de enfrentamento do problema. As famílias procuram modificar o ambiente familiar e se fazem presentes durante as hospitalizações da criança, além de buscarem um equilíbrio emocional a fim de ofertar apoio e conforto para a criança.<sup>2</sup>

Um estudo realizado no município de Aracaju, Sergipe destaca que desde os primeiros sintomas até o diagnóstico, a família percorre um caminho difícil de incertezas e realizações de exames até falta de preparo de muitos profissionais para o diagnóstico precoce e correto.<sup>9</sup> São vivências que os familiares de crianças com neoplasias enfrentam na esperança da recuperação da saúde.

Apesar de na infância os indivíduos não conhecerem completamente as realidades que os cercam e não entender o real contexto de uma doença de tamanha severidade. Entretanto, independentemente da idade a criança acometida com câncer se vê em uma realidade diferente e de intensa modificação na sua vida, acarretando uma sensação de que algo muito grave está acontecendo.<sup>4</sup>

As primeiras compreensões de que os enfrentamentos a partir daquele momento serão muitos e que terá que ser resiliente ocorre nos procedimentos invasivos aos quais a criança é submetida. Em um contexto hospitalar este pequeno ser começa a se dar conta do que está acontecendo, a modificação de seu corpo, a queda de

cabelo, o desconforto físico, emocional e a consciência de seu adoecimento.<sup>10</sup> Por esse motivo que a presença da entidade família torna-se indispensável.

Estudo mostra que as mães é o familiar que acaba abdicando de outros contextos familiares para se dedicarem integralmente a vida do filho adoecido. Dessa forma, o ambiente familiar muitas vezes fica prejudicado devido aos vários internamentos e procedimentos geralmente realizados no meio hospitalar, gerando longos períodos de afastamento da família causando modificações e readaptações da rotina familiar.<sup>11</sup>

### **3.2 Sentimentos vivenciados pelos familiares**

Os sentimentos vivenciados pelos familiares são os mais variados possível, o enfrentamento é algo particular e extremamente singular a cada familiar. Uns enfrentarão um diagnóstico de câncer muitas vezes deprimidos, em sofrimento psíquico e existencial. Enquanto outros pais e familiares buscam forças muitas vezes no sobrenatural e no amor para a superação do temido diagnóstico.

Um estudo realizado em um Hospital Universitário e no Instituto Paraibano de Combate ao Câncer, localizados em Campina Grande, Paraíba, destaca que o cuidador frente ao diagnóstico de câncer infantil tem um misto de sentimentos, de desesperança, medo, temor pela vida da criança, tristeza, insegurança, além do medo de enfrentar o preconceito dos outros diante da doença.<sup>6</sup>

Diante do diagnóstico a famílias culpa-se pelo fato de seu ente querido estar doente, logo surge o sentimento de perda e com a negatividade do diagnóstico a família passa por momentos de incertezas, incapacidade, medo, revolta, frustração e passam a sentirem na responsabilidade de protegê-los.<sup>2</sup> Para tanto, estes familiares precisam manterem-se fortes, equilibrados emocionalmente e a união será um ingrediente fundamental.

Além disso, diante de tal diagnóstico há a possibilidade de gerar um sentimento de incapacidade para a família, pois é uma doença que traz com ela um sentimento de perda, de interrupção da vida da criança acometida, os sentimentos de incertezas e angústia prevalecem. Desse modo, a saída muitas vezes é encontrada através da fé e crenças em forças sobrenaturais, como a possibilidade de cura.<sup>2</sup>

Corroborando com a ideia anterior o estudo de Sales et al.<sup>8</sup> relata que a experiência de ter um filho diagnosticado com câncer gera momentos difíceis como o da incapacidade, os sentimentos de morte, medo, tristeza e desespero se asseveram devido à falta de conhecimento sobre a doença.<sup>9</sup>

O estudo de Silva et al.<sup>9</sup> destaca momentos difíceis e problemáticos para os familiares aos receberem um resultado diagnóstico de câncer infantil, como momento estressante e cheio de incertezas, medo da morte, ansiedade e preocupações com o futuro e, especialmente, quanto as possibilidades de cura. Esse sentimento de cura que muitas vezes move os familiares a persistirem na luta diária de um árduo tratamento.

Além dos variados sentimentos observados em outros estudos<sup>2-8</sup>, a impotência, e o inconformismo diante do desconhecido, gera um sentimento de culpa diante das incertezas e da dor.<sup>9</sup> Uma vez que ao desconhecer e de nunca ter vivenciado tal situação, há uma mistura de sentimentos de ameaças de interrupção da vida do filho desencadeia sentimento de impotência, medo, desespero acarretando um abalo emocional diante da doença.<sup>10</sup>

Com a descoberta do câncer a criança e a família tem suas vidas e rotinas modificadas devido a doença, que traz os sentimentos de medo, insegurança, sofrimento, dor e incerteza do futuro em relação a possibilidade de interrupção da vida.<sup>11</sup>

### **3.3 Necessidade de apoio social e psicológico**



Receber o diagnóstico de câncer de familiar na vida infantil pode acarretar uma sobrecarga e estresse o familiar, gerando adoecimento e déficits de saúde mental aos membros de uma família. Isso por que a rotina familiar de convivência, lazer, trabalho, enfim, muita coisa é modificado em prol do bem-estar daquela criança e do êxito do seu tratamento.<sup>6</sup>

Neste momento o profissional de saúde, especialmente, a equipe de enfermagem que passa as 24 horas do dia próximo do familiar/cuidador e do paciente oncológico têm um papel fundamental no apoio social e psicológico desse núcleo familiar. Os profissionais da área de saúde têm quer dar um atendimento humanizado que permita ao familiar durante a hospitalização poder expressar seus sentimentos a fim de apoiá-los no aspecto emocional e de enfrentamento dessa família.<sup>2</sup>

Com o processo de hospitalização a criança e a família precisam de um cuidado humanizado, devido a longos processos de internações, desgaste físico, emocional, ou seja, ações de humanização e de uma escuta qualificada serão fundamentais para o tratamento terapêutico.<sup>8</sup>

Estudo mostra a importância e a necessidade dos cuidadores estarem equilibrados emocionalmente e psicologicamente, pois são o pilar de sustentação daquela criança enferma. Tal condição se baseia na necessidade desses cuidadores serem fortes e colaborativos na realização dos procedimentos que as crianças precisam ser submetidas durante o tratamento.<sup>4</sup>

Portanto, é necessário que o profissional de saúde contribuía com as mães no enfrentamento do tratamento, com a hospitalização da criança, as mães precisam de acompanhamento emocional e psicológico. Desse modo, busca-se obter os melhores resultados do tratamento, uma vez que as crianças veem em suas mães seus únicos cuidadores.<sup>10</sup>

Um profissional da saúde de suma importância no enfrentamento de um diagnóstico de câncer infantil é o psicólogo, sendo seus cuidado essenciais para a criança e os familiares durante a internação e o decorrer do tratamento. Seu suporte é

indispensável para uma escuta atenta e cuidadosa para aquele familiar e a criança que se encontram abalados emocionalmente e psicologicamente, apoio esse fundamental para o sucesso do tratamento.<sup>13</sup>

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAS**

Os resultados deste estudo possibilitou a identificação e compreensão das diversas repercussões do diagnóstico de câncer infantil, como é a vida de famílias cuidadoras de crianças diagnosticadas com câncer, e quais os sentimentos e vivências foram destacadas.

Este estudo possibilitou conhecer o enfrentamento de crianças com diagnóstico de câncer, o quanto o papel do cuidador é importante, e as dificuldades enfrentadas pelas famílias. Além disso, é importante destacar os sofrimentos destacados pelos cuidadores/familiares, sejam emocionais, psicológicos ou físicos, sendo que, a atuação da equipe de saúde de forma efetiva torna-se uma das maneiras mais seguras para estes indivíduos envolvidos neste processo de adoecimento.

Esperasse que este estudo desperte um interesse maior entre os profissionais de saúde, e, especialmente, a equipe de enfermagem em entender um pouco mais a respeito das vivências ante um diagnóstico de câncer infantil, levando-os para refletir melhor sobre o quanto é importante o cuidado com as crianças e o quanto as famílias ajudam essas crianças a enfrentar esse momento difícil. Ressaltando o quanto o tema deste estudo é importante e enriquecedor para os profissionais da área de saúde, uma vez que sua ação efetiva pode oferecer suporte, acompanhamento e orientação para os familiares, além de sentirem acolhidos e assistidos por todos os membros da equipe assistencial.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Instituto Nacional do Câncer. Particularidades do Câncer Infantil. Serviços Seção de Oncologia Pediátrica. 16 de junho de 2017. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/inca/portal/home>
2. Araújo DMS, Pinho, TAM, Silva, DA, Torquato, IMB, Assis, WD, Santos, SR. Estratégias de enfrentamento familiar do diagnóstico de leucemia: aspectos sociais e religiosos. Revista de enfermagem UFPE. 2014; 9(1): 137-142. 16 de junho de 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/>
3. Brasil. Instituto Nacional do Câncer. Câncer Infantil. 2017. acesso em 16 de junho de 2017. <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/infantil>
4. Menezes, CNB, Passareli, PM, Drude, FS, Santos, MAD, Valle, ERMD. Câncer infantil: organização familiar e doença. Revista Mal Estar e Subjetividade. 2007; 7(1): 191-210. Acesso em 16 de junho de 2017. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-61482007000100011](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482007000100011)
5. Brum, MV, Aquino, GB. Estudo do impacto do tratamento do câncer infantil nos aspectos emocionais dos cuidadores de crianças com diagnóstico da doença. Revista Científica da Faminas. 2016; 10 (2), maio-ago. Acesso em 16 de junho de 2017. Disponível em: <http://periodicos.faminas.edu.br/index.php/RCFaminas/article/view/347>
6. Medeiros, EGMS, Leite, RFB, Ramos, DKR, Almeida, LAL. Repercussões do câncer infantil no cotidiano do familiar cuidador. Rev Rene. 2014; 15 (2): 233-9. Acesso em 16 de junho de 2017. Disponível em: [www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/.../pdf\\_1](http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/.../pdf_1)
7. Araújo, KN, Sousa, ATO, Sá França, JRF, Gomes, IP, Figueiredo, DCMM, Araújo, GM. Percepções maternas acerca do enfrentamento diante do câncer infantil. Revista de enfermagem UFPE. 2014; 8 (5): 1185-1191. Acesso em 16 de junho de 2017. Disponível em: [www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/.../9032](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/.../9032)
8. Sales, CA, Santos BGM, Santos, JA, Marcon, SS. O impacto do diagnóstico do câncer infantil no ambiente familiar e o cuidado recebido. Revista Eletrônica de Enfermagem, 2012; 14(4): 841-9. Acesso em 16 de junho de 2017. Disponível em: [https://www.fen.ufg.br/fen\\_revista/v14/n4/pdf/v14n4a12.pdf](https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v14/n4/pdf/v14n4a12.pdf).

9. Silva, TCO, Barros, VF, Hora, EC. Experiência de ser um cuidador familiar no câncer infantil. 2011. Acesso em 16 de junho de 2017. Disponível em: [www.revistarene.ufc.br/vol12n3\\_pdf/a11v12n3.pdf](http://www.revistarene.ufc.br/vol12n3_pdf/a11v12n3.pdf)
10. Nascimento, CAD, Monteiro, EMLM, Vinhaes, AB, Cavalcanti, LL, Ramos, MB. O câncer infantil (leucemia): significações de algumas vivências maternas. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. 2009; 10 (2): 149-157. Acesso em 16 de junho de 2017. Disponível em: [http://www.revistarene.ufc.br/10.2/html/10\\_2\\_16.html](http://www.revistarene.ufc.br/10.2/html/10_2_16.html).
11. Angelo, M, Moreira, PL, Rodrigues, LMA. Incertezas diante do câncer infantil: compreendendo as necessidades da mãe. Escola Anna Nery. 2010; 14(2): 301-308. Acesso em 16 de junho de 2017. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452010000200013&script=sci...tIng](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452010000200013&script=sci...tIng).
12. Motta, AB, Enumo, SRF. Câncer infantil: uma proposta de avaliação as estratégias de enfrentamento da hospitalização. Estud. psicol.(Campinas). 2004; 21(3): 193-202. 16 de junho de 2017. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2004000300004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2004000300004)
13. Cardoso, FT (2007). Câncer infantil: aspectos emocionais e atuação do psicólogo. Revista da SBPH. 2007; 10(1): 25-52. Acesso em 16 de junho de 2017. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=1516-0858&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1516-0858&lng=pt&nrm=iso)